



Formatura 1970



Novembro-2014

Nelson Barboza Leite

Nome de guerra: **Xaruto**

Nome completo: **Nelson Barboza Leite**

Cidade de origem: **São Paulo– SP**

Endereço de e-mail: nbleite@uol.com.br

Biografia:

Xaruto é natural de São Paulo – SP e viveu a infância e adolescência na Zona Leste de S. Paulo, no bairro de Engenheiro Goulart. Foram períodos maravilhosos de uma convivência rica de histórias aprendidas atrás de um surrado balcão, dirigido pelo pai amigo, pela mãe santa e pelo irmão, um amigão de todas as horas! Muito futebol, um punhado de amigos e aquele sacrifício doido para fazer o ginásio e o científico na Penha. Indo com o único ônibus de manhã e voltando ao anoitecer. Mas tudo era festa! Agronomia nem passava pela cabeça. No final do científico surgiu a grande dúvida!!! Medicina, doença, sangue, nem pensar! Engenharia e continuar sofrendo com desenhos e cálculos, coisa de maluco! Caiu do céu, o japinha de nome Caio, que só falava em agronomia e da escola de Piracicaba. Mas o Japinha só sabia isso. Nas férias de julho, me mandei

para Piracicaba. Uma aventura! Sair de Engenheiro Goulart e ir bater em Piracicaba acabou sendo um assunto para muitas prosas no surrado balcão do saudoso e querido pai. Fiquei maravilhado com a ESALQ e tive a felicidade de conhecer alguns estudantes que me deram inúmeras informações. E o principal, todos transpiravam satisfação. Voltei pré-agrônomo. Deixei de lado uma provocativa ilusão pelo futebol e me dediquei, de fato, ao término do colegial. No dia 2 de janeiro de 1966, desembarcava na Rodoviária de Piracicaba e de taxi fui procurar uma república para me alojar. Fui bater na *Babydoll*. Cursinho, vestibular e começava a “vida de bicho” na ESALQ. Na primeira semana de aula fui levado para treinar no time de futebol da escola por um veterano da república - BIXIGA - titular, paineleiro e corneteiro do time, mas era bom de bola! A aposta estava no desempenho em campo. Se aprovasse ficaria sem trote, mas se “amarelasse” o trote seria dobrado. E essa brincadeira foi a minha primeira e grande satisfação na ESALQ. Joguei, fiz inúmeros amigos e até hoje meus companheiros de escola, só me conhecem como Xaruto do time de futebol da ESALQ. A vida profissional de silvicultor foi quem abriu as portas para o Nelson e o Xaruto ficou só na lembrança dos amigos agrônomos. O período escolar, como é muito comum em Piracicaba, foi um misto de tudo. Aprendizado de vida, de se construir grandes amizades e amigos inseparáveis. O Rabisco - Newton Macedo - brilhante aluno e exemplo de responsabilidade, ética e competência profissional, com certa frequência, dividimos momentos de muitas felicidades com as lembranças das irresponsabilidades de escola. O primeiro ano foi enfadonho e doloroso com a permanente lembrança do Prof. Pimentel. Para compensar tínhamos as aulas do Prof. Pizza, que enchiam de orgulho qualquer universitário iniciante. Eram maravilhosas e pareciam trazer sempre uma pitadinha de “grande descoberta”. E não sai da lembrança o dia em que ao final de uma aula meio atrapalhada do Prof. Ariel, seu assistente e “médico dos agricultores”, o Prof. Pizza foi à frente e anunciou que a aula seria repetida na próxima semana! No segundo ano, iniciamos os contatos com disciplinas profissionalizantes. E minha primeira aula foi de silvicultura, quando tive a grata satisfação de conhecer o Professor Helládio. Acompanhado de toda sua equipe era a verdadeira figura do Mestre, com autoridade, conhecimento e simpatia.

Um dia marcante! Acabava de conhecer aquele que seria o “meu ídolo e orientador profissional”! Terminada a aula, tive a sensação de que começava ali a minha vida universitária e a descoberta do rumo profissional, de fato. E essa sensação de ter encontrado o caminho a seguir transformou a vida escolar em Piracicaba numa prazerosa busca de conhecimento. Tenho convicção de que fui aluno mediano a medíocre em grande parte das disciplinas escolares, mas de bom a brilhante na especialização que tratava da silvicultura. Os professores além de excelentes orientadores, transformaram-se em amigos. Formei, trabalhei seis meses numa grande empresa de celulose, a Cia Suzano, e pedi demissão pelo tratamento inadequado que vi, um grande amigo, o Eng. Hans Krogh, receber de seu superior. Foi a minha primeira manifestação de protesto na vida profissional. Foi uma lição de dignidade inesquecível e um alerta para aos caminhos da vida. Não ficou nenhum arrependimento e me encheu de coragem e disposição para enfrentar as inevitáveis adversidades, que encontrei no decorrer dos anos de profissão. Retornei à Piracicaba, a convite do Dr. Helládio, e fui contratado pelo IPEF, instituição de pesquisa que estava sendo iniciada e que se constituiu numa das bases de sustentação do sucesso da silvicultura brasileira. Tive a oportunidade de participar intensamente desse processo de desenvolvimento e fortalecimento do IPEF. Um berço de excelentes profissionais. Uma escola com professores entusiasmados, competentes, dedicados e que se transformaram em fraternais amigos. Em 1973, casei-me com a Cleide, companheira otimista de todos os desafios e incansável articuladora da prazerosa convivência de 4 filhos maravilhosos. Todos, entusiasmados e otimistas empreendedores florestais. Por vocação própria aprenderam a gostar da silvicultura. O mais velho – Alexandre – também é esalqueano. O Gustavo, veterinário, e o Daniel, administrador. A Branca, a caçula, ainda não foi vacinada! Um tremendo orgulho, mas uma enorme responsabilidade para torná-los seguidores e não herdeiros! Tive a satisfação de construir uma carreira profissional rica pelas participações em marcos referenciais da atividade, muitas colaborações e pelo que mais me orgulha – uma coleção infindável de sinceras amizades e inevitáveis e declaradas inimizades! Particpei de trabalhos governamentais, empresariais e entidades setoriais. Recebi algumas homenagens, das quais

me orgulha muito o relato do amigo Celso Foelkel publicado em seu Eucalyptus Online Book, cujo link a seguir permite o acesso: http://www.eucalyptus.com.br/newspt_maio12.html#dois.

Atualmente, resido em Bragança Paulista e divido meu tempo no acompanhamento dos trabalhos das empresas de meus filhos e eventuais trabalhos técnicos com terceiros. Escrevo com certa regularidade ao Painel Florestal, Revista Opiniões e Celulose Online. Há pouco tempo constituímos o 4G – um grupo de profissionais de 4 Gerações, que se reúne, esporadicamente, para conversar e discutir os rumos das atividades de silvicultura! Uma maravilha e um privilégio. Talvez, uma marca do DNA esalqueano!!!!
